

C. E. GERAQUE COLLET - CONTEUDO PROGRAMÁTICO – 1º TRIMESTRE/2026		
Profº José Marcondes Gomes Felix		DISCIPLINA : BIOLOGIA
SÉRIE: 3º FG	TURMA: 3001	

TRABALHO

Ética aplicada e Bioética

A história do pensamento ético do último terço do século XX caracteriza-se pelo crescente interesse na solução dos problemas de ordem individual e coletiva que preocupam as pessoas e a humanidade no seu dia-a-dia. Temas como o da poluição da hidrosfera e da atmosfera, por exemplo, alarmam pessoas e entidades nos mais diversos níveis, quer nacionais ou internacionais. Em outro âmbito, mas dentro da problemática moral, o que fazer perante uma Gravidez cujo feto é anencefálico (sem cérebro)? Ou qual a melhor alternativa para remediar a dor insuportável de um paciente terminal? Nesses casos e em outros parecidos, trata-se de assuntos significativos que têm a ver com a conduta certa ou conduta errada, com ato bom ou ato mau. Como é amplamente sabido, esta é a tarefa fundamental da ética. Aproveito a ocasião para denunciar o uso errado, infelizmente muito generalizado, no linguajar comum. Fala-se, por exemplo, em "conduta antiética" ou em "pessoa ética", quando deveria dizer-se "conduta eticamente errada" ou "pessoa eticamente correta". Sendo que a ética é o estudo sobre o que é bom ou correto, e mau ou incorreto, o uso do adjetivo "ético" como sinônimo de bom parece uma forma não recomendável. Moore, grande especialista desse tema no século XX, diz na sua obra Principia ethica: "O que é bom? E o que é ruim? Dou o nome de Ética à discussão dessas perguntas" .

Se a ética, de forma geral, se ocupa do que é correto ou incorreto no agir humano, a ética aplicada trata de questões relevantes para a pessoa e a humanidade. Um tema é eticamente relevante quando considerado pela maioria dos seres racionais, exemplificando, o uso sem limites dos recursos naturais. Conforme Singer, "uma parte importante da ética normativa corresponde à ética aplicada, que trata de questões práticas como o aborto, a eutanásia, sobre se há justificativa em criar e em matar animais para a alimentação e sobre a obrigação de compartilhar nossa riqueza com aqueles que vivem em extrema pobreza em outros países" .

A Bioética nasceu e se desenvolveu a partir:

- dos grandes avanços da biologia molecular e da biotecnologia aplicada à medicina, que ocorreram nos últimos anos;
- da denúncia dos abusos efetuados pela experimentação biomédica em seres humanos;
- do pluralismo moral reinante nos países de cultura ocidental ;
- da maior aproximação dos filósofos da moral aos problemas relacionados com a vida humana, a sua qualidade, início e final ;
- das declarações das instituições religiosas sobre os mesmos temas ;
- das intervenções dos poderes legislativos e, inclusive, dos poderes executivos em questões que envolvem a proteção à vida ou os direitos dos cidadãos sobre sua saúde, reprodução e morte;
- do posicionamento de organismos e entidades internacionais

A diferença entre ética e bioética se dá na sua aplicação. Enquanto a ética está voltada para questões sociais do cotidiano, a **Bioética visa relacionar esses valores a questões mais sensíveis envolvendo a vida**. Ou seja, o foco é prezar por atividades adequadas a cada tipo de problemática envolvendo a saúde, o meio ambiente, as plantas, animais e químicos como:

- Aborto;
- Clonagem;
- Eutanásia;
- Fertilização in vitro;
- Uso de células-tronco;
- Testagem em animais ou humanos;

Princípios da Bioética

Os 4 princípios da Bioética são:

- **Autonomia:** deve-se valorizar a autonomia e direito de escolha do paciente, respeitando seu bem estar e saúde mental;
- **Beneficência:** as atividades devem prezar pela qualidade de vida;
- **Não-maleficência:** além de buscar o benefício, também não deve causar prejuízos;
- **Justiça:** é preciso harmonizar o interesse científico, individual e social ou coletivo.

Daí, surgiu um novo interesse multidisciplinar pelo debate e pelo diálogo público sobre os modos de agir corretos ou incorretos de médicos, pesquisadores, usuários das novas técnicas biomédicas e farmacológicas, pacientes e demais pessoas envolvidas com os problemas da medicina e da saúde. Jean Bernard, primeiro presidente do Comitê Nacional Consultivo de Ética para as Ciências da Vida e da Saúde, na França, apresenta de forma sucinta e clarividente a importância desses fenômenos ao afirmar que "novos poderes da ciência, novos deveres do homem").

Com o termo Bioética tenta-se focalizar a reflexão ética no fenômeno vida. Consta-se que existem formas diversas de vida e modos diferentes de consideração dos aspectos éticos com elas relacionados. Multiplicaram-se as áreas diferenciadas da Bioética e os modos de serem abordadas. A ética ambiental, os deveres para com os animais, a ética do desenvolvimento e a ética da vida humana relacionada com o uso adequado e o abuso das diversas biotecnologias aplicadas à medicina são exemplos dessa diversificação. É esse último, contudo, o significado que tem prevalecido na prática. Na mesma linha de raciocínio um outro exemplo esclarecedor é o do Nobel de Química de 1993, Mullis, responsável pela descoberta de uma técnica chamada reação em cadeia da polimerase (PCR), o que permite produzir milhares de cópias de DNA. A quem cabe o direito de reproduzir a molécula que carrega as informações hereditárias de uma pessoa? Quais as vantagens ou perigos para a sociedade a partir do uso indiscriminado das mesmas? Indiscutivelmente, o papel da Bioética tem-se fortalecido com o progresso da biologia molecular e da genética.

Bioética e genética

A possibilidade de isolamento e clonagem de genes para a substituição de genes defeituosos é hoje uma forma de terapia. Essas novas técnicas vão modificar notavelmente o tratamento médico no futuro.

A tecnologia do DNA recombinante vem revolucionando a genética clínica e a indústria farmacêutica. Está em construção uma nova imagem do paciente e também da medicina. Aparece o doente assintomático, aquele que está com saúde hoje, mas com uma doença no genoma que poderá irromper futuramente. A identificação de um fator genético deficiente permitirá prevenir uma doença, atrasar seu aparecimento ou limitar seus efeitos. Trata-se da medicina preditiva aplicada à genética, em alto grau de desenvolvimento. Examinando as perguntas a seguir, é evidente a repercussão ética das pesquisas da engenharia genética:

ATENÇÃO ESSAS QUESTÕES SERÃO RESPONDIDAS NO FORMULÁRIO COLOCADO NO GRUPO

ATIVIDADE:

- 1-Em que medida o bem da humanidade é melhor atingido com novas formas de vida por meio da engenharia genética?
- 2-Como avaliar os resultados da experimentação genética, sabendo que alguns dos seus efeitos só serão manifestados nas gerações futuras?
- 3- É justo incentivar, por meio do SUS, as terapias gênicas de grande custo em fetos ou recém-nascidos com doenças de alto risco quando grande parte da população não tem garantidas as suas necessidades de saúde mais elementares?
- 4- Você é a favor da clonagem humana? Justifique (se possível assista ao filme A ilha)
- 5-Quais as doenças genéticas que deveriam ser submetidas a diagnóstico pré-natal visando à interrupção da gravidez?
- 6- Quais os limites da pesquisa e/ou aplicação de alterações genômicas de células germinativas?
- 7- Descreva em um parágrafo uma pesquisa sobre o DNA recombinante (pesquisar na internet e fazer um resumo)
- 8- Diferencie Ética de Bioética.

9- Quais são os princípios da Bioética?

10- Recentemente foi noticiado o caso de uma Brasileira que sentia muitas dores e queria juntar dinheiro para fazer a eutanásia.

“Carolina Arruda, 27 anos, tem a doença há mais de dez anos. Ela é descrita na medicina como 'pior dor do mundo' e é causada por má formação em um nervo no rosto. A jovem Carolina Arruda, 27 anos, está em busca da eutanásia, processo de suicídio assistido”.5 de jul. de 2024
QUAL A SUA OPINIÃO A RESPEITO?